



## **A FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO PARA PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UMA RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁXIS.**

Fabiola Silva Matos <sup>1</sup>  
Francisco Jardilson Barroso<sup>2</sup>  
Janaína Guedes da Silva <sup>3</sup>  
Michella Rita Santos Fonseca <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A formação de professores das redes públicas é um desafio constante que necessita de bases consistentes, uma teoria sólida e uma fundamentação nos princípios da qualidade da melhoria do ensino. Qualquer formação de educadores deve estar compreendida e na perspectiva da reflexão sobre a natureza do ser professor, além dos aspectos de identidade docente e suas atribuições perante o ensino. Buscando a atuação de um professor transformador e reflexivo.

[...] necessidade da reflexão sobre a prática a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias das práticas de ensino, em que o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento, a refletir de modo crítico sobre sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, à medida que internaliza novos instrumentos de ação (LIBÂNEO, 2004, p. 137).

A formação em serviço tem sido uma grande área de estudos devida sua grande importância na nossa sociedade e dentro da unidade escolar, as pesquisas ajudam na tarefa de construir professores que tenham vida própria (autonomia), gerenciem seus trabalhos tenham uma devida organização. O mais importante é uma educação de qualidade para seus alunos.

[...] o desafio do compromisso significa transitar do discurso para a ação, articular o real possível e o ideal, destruir as fantasias que cercam o mundo dos planejamentos e programas, gerar e gerir propostas capazes de dialogar com as práticas e as realidades, resgatar o sentido do planejar para a ação. (MACHADO, 1996, p. 103-104)

O conceito de formação de professores segundo o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, “formação” deriva do latim formatione e tem o sentido de formar, construir, que

<sup>1</sup> Especialista em Educação Inclusiva da Faculdade 7 de Setembro – FA7 – CE. Especialista em Gestão Escolar da Universidade Federal do Ceará – UFC – CE, [fabiolamatos1910@gmail.com](mailto:fabiolamatos1910@gmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em Gestão e Coordenação Escolar da Faculdade Vale do Jaguaribe - CE, [jardilsonb@gmail.com](mailto:jardilsonb@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia e Licenciatura Específica em Língua Portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, [jb1123guedes@gmail.com](mailto:jb1123guedes@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Mestra em Ensino e Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB - CE, [michellafonseca@yahoo.com.br](mailto:michellafonseca@yahoo.com.br).



por sua vez está em processo de interação e de transformação de conhecimentos. Freire (2003) define como um fazer permanente que se refaz constantemente na ação.

Podemos definir que a formação não se dá apenas da acumulação de conhecimentos, mas da conquista: dos livros, mestres, das aulas, das conversas entre docentes, da internet, de revistas, de pesquisas, entre outros. Além de depender sempre de um trabalho de teor pessoal.

O professor deve ser visto como um produtor de saberes, os saberes de sua experiência devem ser considerados. As experiências vivenciadas pelos docentes são influenciadas pela organização institucional, por suas ações e normas (currículos, programas, planos etc.). Segundo Tardif (2002), o saber docente é múltiplo e pluriorientado por diversos saberes, originados dos saberes curriculares, das disciplinas, do exercício profissional e da experiência pessoal.

Desta forma o trabalho de formação de professores não se limita à prática em sala de aula, e de acordo com Freire (2003) também não é uma prática neutra, porque requer posicionamentos, gestos e atitudes que comprometem a função do educador, se transformando em exemplo. Nesta perspectiva a escola não pode ser engessada. Podemos defini-la como local onde os indivíduos são levados a estabelecer relações com pessoas fora do seu universo familiar, por isso ela se torna um lugar não só de apreensão de conteúdo, mas também de socialização.

A formação permanente do professor deve ajudar a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita: avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições; desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino em um contexto determinado, do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; proporcionar as competências para ser capazes de modificar as tarefas educativas continuamente, em uma tentativa de adaptação à diversidade e ao contexto dos alunos; comprometer-se com o meio social. Imbernón (2006, p. 69)

Durante os encontros formativos são realizados a construção do conhecimento promovendo a aproximação entre a prática docente e os conhecimentos nos quais estes professores fundamentam seu trabalho. Nesta perspectiva prática e teoria devem estar dinamicamente articuladas, a aprendizagem começa com a prática, porém esta prática deve ser está devidamente teorizada.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A formação dos professores do AEE no contexto da prática colaborativa**

Segundo Glat e Pletsch (2012) o atual papel da Educação Especial na perspectiva da Inclusão é de dar suporte à inclusão escolar de alunos com deficiência. Estas autoras ressaltam



que há a necessidade de um trabalho colaborativo entre os professores do Atendimento Educacional Especializado e os professores do ensino regular.

O professor regente da turma traz os saberes disciplinares, os conteúdos, o que prevê o currículo e o planejamento da escola, juntamente com os limites que enfrenta para ensinar o aluno com necessidade especial. O professor do ensino especial, por sua vez, contribui com propostas de adequação curricular, atentando para as possibilidades do estudante, considerando as situações de ensino propostas e as opções metodológicas, planejando estratégias e elaborando recursos adequados para a promoção de sua aprendizagem. (Marine e Braun, 2013, p.53)

Pensar na formação para a prática colaborativa e refletir no viés do DUA (Desenho Universal para Aprendizagem), o professor do AEE deve auxiliar no planejamento do professor da sala de aula comum para que se contemple à todos com as mais variadas estratégias de ensino. O conteúdo e o currículo permanecem os mesmo, porém o que se muda é forma de agir diante do que se pretende ensinar, considerando que o professor deve compreender que seus alunos aprendem de formas e ritmos diferentes.

Em suas pesquisas as autoras Briant e Oliver (2012) perceberam que, quando os professores da sala regular vivenciam a experiência de uma rede de apoio junto com o professor do AEE e membros da gestão, eles não se paralisam diante dos desafios que a inclusão proporciona. E ao realizarem suas experiências verifica-se a criação de novas estratégias pedagógicas.

Para se refletir sobre a construção de práticas colaborativas devemos pensar na abertura de um diálogo na escola entre os profissionais, pois o aluno com deficiência não é responsabilidade apenas da professora x ou y. O aluno pertence a escola. E todos devem estar atentos a ressignificação do ensino e aprendizagem dos alunos inseridos na unidade escolar. Neste sentido deve-se: refletir, ouvir, analisar e buscar conhecimento nas experiências de cada um, com o intuito da qualidade do ensino para todos.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente estudo teve por objetivo identificar como a formação continuada em serviço está contribuindo para ressignificar a construção dos saberes docentes e a prática reflexiva dos professores do AEE.

Em busca de atender ao objetivo proposto, escolhemos a pesquisa-ação colaborativa como referencial teórico-metodológico pois este tipo de pesquisa possibilita



compreensão da realidade vivida e a construção de conhecimentos de forma conjunta com os participantes, exigindo o posicionamento do pesquisador em alguns momentos do processo, na perspectiva de construir reflexão e a formação dos professores e o seu envolvimento na busca de mudanças em suas práticas pedagógicas. (BARBIER, 2007).

O universo da população desta pesquisa foi constituído por 20 professores lotados nas salas de Recursos Multifuncionais da Rede Municipal de Caucaia/ CE no ano de 2021 escolhidos aleatoriamente.

A pesquisa foi dividida em três momentos: no primeiro momento foram realizadas formações com intuito de contribuir com a aprendizagem dos docentes dialogando à relação teoria e prática; no segundo momento foi realizado a coleta de dados através um questionário com questões abertas em busca de elencar os conhecimentos prévios, observações quanto aos conteúdos ministrados e significado das experiências compartilhadas. No terceiro momento foram analisados os dados coletados em seguida apresentados aos professores participantes do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Podemos ver que a educação inclusiva nas escolas é uma realidade quando os professores do ensino regular em cooperação com os professores do AEE (Sala Multifuncional) passam a desenvolver estratégias de intervenção inclusiva adequadas em conjunto para todos os alunos.

A formação continuada de professores do AEE faz-se necessária à medida que a própria natureza do saber e do fazer humanos são práticas transformadoras constante. Podemos perceber que é crescente a perspectiva de valorização da profissão e de estímulo ao seu desenvolvimento junto às atividades do professor da educação básica.

Durante esse estudo entendemos que o ato reflexivo no processo de formação de professores do AEE na perspectiva da Educação Inclusiva constitui razões fundamentais para a produção de conhecimento e transformação do contexto escolar. Percebemos que ainda há muitas dúvidas e incertezas, talvez algumas possam ser esclarecidas ao longo desta investigação.

### **Tópico I – As contribuições das temáticas da formação para a prática profissional do professor do atendimento educacional especializado.**

“A formação vem nos preparando com temas inovadores para trabalhar de forma melhor a especificidade dos alunos, bem como ações para superação



dos problemas da adaptação curricular na trajetória da educação inclusiva”. (P.O.S – Professora de AEE).

“Me favoreceram como subsídio de aprendizado nas vivências do dia a dia”. (A.M.P – Professor do AEE).

“As formações me fizeram parar e pensar na minha formação acadêmica, reconstruir e refletir meus conhecimentos e assim compartilhar meus saberes com os colegas”. (J.R.F – Professora do AEE).

Ao analisarmos este tópico percebemos que faz-se necessário compreender que pensar, aprender e refletir são três pilares que devem estar intrínsecos a vida do professor, pois o processo de reflexão crítica exige novas concepções nas formas de organização, gestão e ação das instituições de ensino.

Devemos fazer uma reflexão crítica sobre as práticas e as experiências vivenciadas. Onde a constante reformulação da identidade do professor, como profissional e como indivíduo participante do processo de decisões escolares, está permeado por algumas tendências contemporâneas na formação de professores, que consideram que a concepção do ser professor passa pela compreensão do professor como indivíduo e como profissional.

## **Tópico II - Nas formações as leituras, vídeos e materiais complementares oferecidos sobre os assuntos explanado motivam os professores a conhecerem mais sobre os assuntos explanados.**

“[...] sem sombra de dúvidas. Cada formação tem trazido ótimas bases teóricas que nos fazem estudar, refletir e pensar nosso papel, principalmente em continuarmos estudando e nos aprimorando”. (J. B. M – Professora do AEE)

“Percebo que a cada dia subo um degrauzinho do conhecimento. Me desperta a curiosidade de aprender mais e conseqüentemente aumenta o desejo de ver a criança desenvolver pois sabemos que são capazes”. (M.C.T – Professora do AEE)

[...] “Além de tirar nossas dúvidas, considero um complemento a mais”. (A.R.N – Professora do AEE).

Diante do aqui exposto, podemos afirmar a importância que os subsídios teóricos trazem para o processo formativo para o professor do AEE em serviço.

Tardif (2002, p. 241), quando afirma: Se o trabalho dos professores exige conhecimentos específicos à sua profissão e dela oriundos, então, a formação de professores deveria, em boa parte, basear-se nesses conhecimentos. A competência profissional envolve, dessa forma, o domínio de conteúdos específicos, como o entendimento das relações entre os saberes teóricos e os das atividades da prática.



**Tópico III - A formação continuada dos professores é uma importante ação para o aperfeiçoamento e atualização das práticas docentes. Uma estratégia privilegiada para o desenvolvimento de uma formação voltada a garantir o compromisso com a qualidade da ação educativa.**

“Somente a prática de anos em sala de aula não nos garante que estaremos cumprindo com os direitos de aprendizagem dos nossos alunos, uma vez que as tecnologias, todos os avanços na educação, como a BNCC trouxeram novas abordagens no que diz respeito ao ensinar e aprender. Faz-se portanto necessário um profissional que tenha continua formação, para que o mesmo não fique obsoleto”. (D.A.V – Professora do AEE)

“Através dessas formações trocamos saberes, relatos e conhecimentos. Enriquece nossa prática profissional e desenvolve o estudo que é fundamental para toda profissão”. (F.P.S – Professora do AEE)

“[...] em relação ao trabalho colaborativo que vem enriquecendo e transformando em ações pedagógicas para desenvolver a autonomia para realizar o diferencial no processo de aprendizagem dos nosso público alvo do atendimento educacional especializado”. (A.O.P – Professor do AEE).

Mediante a análise dos resultados vemos um repensar na forma de pensar e agir do nosso corpo docente, de forma a reconstruir a escola, de modo que ostente valores e atitudes diferentes, frente às suas práticas educacionais. Há que se pensar em uma escola que se organiza para todos e na qual todas as diferenças sejam reconhecidas e valorizadas. E com as formações continuadas percebemos a relevância de propiciar discussões acerca das dificuldades enfrentadas pelo professor na salas de recursos multifuncionais bem como as possibilidades que o aluno possui, das particularidades da deficiência, que alunos possuem como diagnóstico, enfim, sobre tantas inquietações que os professores sentem/sofrem no cotidiano da escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das observações e das conversas informais durante o processo formativo percebemos que um dos principais desafios a ser superado é o preparo dos profissionais para atuar nas turmas regulares na perspectiva da inclusão. Os demais desafios requerem uma política pública de inclusão por parte das autoridades do governo, seja no âmbito federal, estadual ou municipal.

Cada um de nós integrantes da sociedade, deve lutar por igualdade de direitos, exigir das nossas autoridades competentes políticas públicas em prol desta causa, que durante tanto tempo ficou esquecida.



Refletir sobre o processo de formação em serviço é avançar no processo da construção do conhecimento, promover uma aproximação, rápida e necessária, entre a prática docente e os conhecimentos. Podemos entender e superar que não há prática sem a contribuição da teoria. Prática e teoria devem estar dinamicamente articuladas. Pois, podemos dizer que a aprendizagem começa com a prática, mas que esta prática deve ser devidamente teorizada.

**Palavras-chave:** Formação continuada; Atendimento Educacional Especializado; Inclusão; Prática colaborativa; Salas de Recursos Multifuncionais.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 27ª edição, 2003.

BARBIER, R. A pesquisa-ação. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Líber livro editora, 2007.

BRIANT, M. E. P.; OLIVER, F. C. **Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações.** Revista brasileira de Educação Especial. Marília.v.18.nº1. p.141-154, mar 2012.

GLAD, R. PLETSCH, M.D. **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade.** Educar, Curitiba, nº 24, 2004.

MACHADO, L. M. **Mercado global: a esfinge do presente.** In: SILVA Jr., C. A. (Org). **O profissional formado por seu curso está preparado para as exigências da nova ordem mundial?** São Paulo, Pro-Reitoria de Graduação da UNESP, 1996. p. 91-106 (VI Circuito PROGRAD)

MARIN, M.;BRAUN, P. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. p.49-64.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.